

A Manifestação Cultural Pastoril e Suas Representações Em São Gonçalo Do Amarante/RN¹

Beatriz Lima de PAIVA²

Itamar de Moraes NOBRE³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

Resumo

Perfila-se as características da manifestação Pastoril no projeto de pesquisa (PVC10782 - 2014) “As manifestações culturais em São Gonçalo do Amarante/RN no contexto da Epistemologia do Sul”, realizadas com o apoio do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O trabalho é o resultado parcial da vivência no projeto, esta que, permitiu a descrição deste relato a partir da observação, pesquisa, acompanhamento e entrevistas coletadas pelos representantes do grupo folclórico local “Pastoril Dona Joaquina” no período de Março a Julho de 2014.

Palavras-chave: Pastoril; Cultura; Comunicação; Folkcomunicação.

Introdução

O município de São Gonçalo do Amarante está localizado a treze quilômetros de distância da cidade do Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte, Brasil. São Gonçalo é um polo cultural de referência tanto no estado quanto na federação, com seus grandes nomes, contribuição artística e expressão popular.

Como parte integrante das pesquisas realizadas sobre as Manifestações Culturais em São Gonçalo do Amarante/RN, neste artigo, traçaremos as origens, história e personagens da manifestação folclórica Pastoril no contexto folkcomunicacional. Personificaremos as

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior - X Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, DT 8 – Estudos Interdisciplinares, GP Folkcomunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social, habilitação em Radialismo, do departamento de Comunicação Social, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Participa da Iniciação Científica no projeto de pesquisa As Manifestações Culturais em São Gonçalo do Amarante/RN no contexto da Epistemologia do Sul. E-mail: beatriz_lima2@hotmail.com;

³ Docente e pesquisador do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPgEM), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. Pesquisador do Grupo de Pesquisa PRAGMA - Pragmática da Comunicação e da Mídia e do Grupo de Pesquisa Cultura, Política e Educação, ambos vinculados ao CCHLA/UFRN. membro pesquisador do obes - Observatório Boa-ventura de Estudos Sociais, em convênio com o CES – Centro de Estudos Sociais, UC - Universidade de Coimbra-Portugal. Membro do Núcleo de Pesquisa: Fotografia, da INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Membro da REDE FOLKCOM – Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação. Membro da RPCFB - Rede de Produtores Culturais da Fotografia no Brasil. Email: itanobre@gmail.com

suas características e suas mensagens no âmbito da comunicação e cultura, resultado da inserção nos estudos de Folkcomunicação.

O folclore e o Pastoril

O Brasil é um país rico de costumes, etnias, culturas e movimentos de representação massiva. Inserido mais incisivamente na região Nordeste, a manifestação Pastoril faz parte de um dos quatro espetáculos populares mais apreciados da região, e, no Rio Grande do Norte, o Pastoril de São Gonçalo do Amarante detém o espetáculo mais vivo, tradicional e significativo do estado.

Além dessa significativa expressão popular, no município podemos encontrar outras tão importantes e conhecidas como Boi de Reis, Caboclinhos e muitos outros que tão bem representam o folclore existente no estado.

Para Cascudo (1967) o folclore é definido como um *patrimônio de tradições* que é repassado de forma oral e se mantém conservado através dos hábitos de um povo. Um patrimônio que se faz presente em cada país e/ou grupos sociais:

Todos os países do mundo, raças, grupos humanos, famílias, classes profissionais, possuem um patrimônio de tradições que se transmite oralmente e é defendido e conservado pelo costume. Esse patrimônio é milenar e contemporâneo. Cresce com os conhecimentos diários desde que se integrem nos hábitos grupais, domésticos ou nacionais. Esse patrimônio é o FOLCLORE. Folk, povo, nação, família, parentalha. Lore, instrução, conhecimento na acepção da consciência individual do saber. Saber que sabe. Contemporaneidade, atualização imediatista do conhecimento. (CASCUDO, 1967, p. 9).

Dessa forma a representação do Pastoril é visualizada e vivenciada pela população residente no município que, através da oralidade mantém a tradição viva, fortalecendo e dando continuidade ao folclore da região.

A manifestação Pastoril em São Gonçalo e suas características

O Pastoril em São Gonçalo é parte integrante da história e formação do município e está enraizado nas representações artísticas e culturais locais. São mais de 100 anos de

vivência que movem a população, as quais, desde as crianças até os senhores e senhoras de idades mais avançadas se orgulham em fazer manter viva essa tradição que vem sendo passada a cada geração e que são marcas características da cidade.

As raízes históricas dessa manifestação popular são oriundas da Península Ibérica e foram trazidas a partir dos autos lusitanos durante o período da colonização, onde, quando no Brasil, as famílias portuguesas que se instalaram em Pernambuco posteriormente se deslocaram para o Rio Grande do Norte, fundando suas cidades, e assim São Gonçalo surgiu. Essas famílias trouxeram consigo o Pastoril, este, que sofreu adaptações que o fizeram agregar mais autenticidade própria ao movimento.

O Pastoril tem força e movimento nessa região e sua tradição está impressa nos livros dos mais importantes estudiosos e folcloristas brasileiros que, conforme também ao empenho da população, até os dias de hoje essa manifestação persiste mesmo com as dificuldades advindas pela escassa força econômica do município.

Originado na Lapinha⁴, os dramas litúrgicos apresentados de maneira inicial nas igrejas lusitanas detinham significados estritamente religiosos, com textos declamados em frente das igrejas com finalidade exclusiva de catequese, entretanto, aos poucos, esse movimento foi se desvinculando dessa característica e se moldando, ganhando personagens e excluindo outros de acordo com a necessidade local.

As apresentações do Pastoril são autos que fazem parte das festividades natalinas na região Nordeste, este que, vivencia representações dramáticas durante todo esse período. A ordem que se segue para tais são o anúncio dos Pastores do nascimento do Menino Jesus, a adoração ao Doce Infante, a adoração dos Três Reis Magos e o Massacre dos Inocentes.

Devido à popularização e interesse do povo em fazer parte das apresentações da manifestação, uma das causas que levaram o Pastoril profano a se afirmar. Dessa forma, o Pastor, do religioso, foi substituído pelo palhaço, no profano.

⁴ A Lapinha é o pastoril tradicional religioso, de devoção, composto por meninas jovens com vestimentas mais comportadas, e uma única presença masculina no drama, a do pastor. É mais solene.

No jogo cênico da apresentação, conta-se a história do nascimento de Jesus, a versão dos reis, o anúncio do Menino Jesus aos pastores, onde a Mestra recebe o anúncio do anjo e passa para os outros pastores do campo, que se juntam para fazer a visita ao Menino. No caminho, a Mestra recolhe os elementos do campo para presentear o Jesus, estes elementos são as pastoras, cada qual com seu nome de flor: Violeta, Açucena, Verbena, Rosa, Lírio, Cravo, Cravina. Ao encontrar o Menino, na gruta da Lapinha (aonde nasceu) é celebrado o dom da sua vida.

No Pastoreiro profano, a cigana é o membro que prevê o nascimento do Menino, e é incorporada à figura do pastoril. Já a Florista vai colhendo as flores junto com as Borboletas, figuras campestres que compõem o espetáculo.

A Cigana é a única que pode receber o dinheiro, ela é o personagem mais profano do pastoril, por sua ligação com o espiritual acredita-se ser ela a única que pode receber as prendas, doações.

O “Pastoril Dona Joaquina”

O grupo Pastoril Dona Joaquina é composto por vinte e cinco pessoas, dentre elas estão as que fazem parte da organização, pesquisa e agenciamento do grupo, as dançarinas, a banda própria e o palhaço.

Com mais de vinte anos de existência, o grupo deu uma pausa nas suas atividades e em 2004 voltou a se apresentar. Com o resgate da tradição, foi oficialmente formalizado.

A herança recebida das matriarcas da região foram as principais características que fazem sobreviver essa manifestação. E, dessa forma, o grupo composto por netas e bisnetas e filhos de ex-pastorinhas tanto do Pastoril Flor de Lírio (1930 a 1950) quanto do Estrela do Norte (1960 a 1980), buscando homenagear suas mães, avós e bisavós, são as representantes atuais dessa manifestação.

No ano de 2013 o grupo conseguiu alugar um espaço para os seus ensaios, este que funciona como sede para as reuniões e mesmo casa de abrigo dos materiais do movimento, vestimentas, equipamentos e documentos históricos do grupo. Anteriormente a isso, o salão paroquial da igreja foi cedido pelo pároco para que as reuniões e ensaios acontecessem, o Dona Joaquina não detinha espaço próprio, e funcionava dessa maneira há dez anos.

No Brasil, os pátios das igrejas são os lugares de apresentações mais comuns do Pastoril. Durante o espetáculo, valsas e marchinhas são tocadas e as pastorinhas dançam no ritmo das músicas, além da encenação dos dramas, e da apresentação do palhaço.

A forma teatral expressiva é a grande característica do Pastoril religioso, entretanto o incremento/substituição do profano nos autos foram reforçados e mudaram o estilo, minimizando a questão da devoção, trazendo a parte cômica às apresentações que se tornaram cada vez mais populares, e por sua beleza, sai dos pátios das igrejas e adquire autenticidade brasileira.

Já o Pastoril é representado simbolicamente pelas pastorinhas com um figurino mais diferenciado, com suas saias acima do joelho e um palhaço que durante a apresentação se utiliza de alguns gestos de duplo sentido, entretanto, diferentemente de sua raiz pernambucana, em São Gonçalo o Palhaço não usa gestos ou palavras que agravem a moral ou respeito do público, apenas deixa subentendido algumas palavras ou não as pronuncia, para atrelar o lado cômico à apresentação. Sua cantoria, poesia e dança coreografada seguindo as dançarinas também fazem parte do conjunto.

As cor das vestimentas das pastorinhas não se diferem em sua forma religiosa ou profana, ambas apresentam dois cordões de pastoras que são vestidas nas cores azul e vermelha. Para equilibrar os dois cordões, a Diana faz a mediação dessa rivalidade entre os cordões de pastoras.

O Pastoril Dona Joaquina é formado por suas dançarinas na faixa de idade dos 13 a 23 anos. Seus músicos que compõem a orquestra do grupo também são jovens. Estes que se empenham e imergem no conhecimento da sabedoria dos mestres tradicionais, para, desta forma, preservar as músicas e os saberes de seus ancestrais.

Os outros membros desse grupo fazem parte da diretoria, as mães das antigas pastoras, e das mestras do folguedo. A manifestação é coordenada pela professora Séphora Bezerra, que, a partir dos conhecimentos que a ela foram repassados, por sua mãe, avó e bisavó, pôde dar continuidade a tradição do Pastoril de São Gonçalo.

O sentimento de emoção que essa manifestação popular transmite através dos anos, a força de suas cores, a sincronia e gracejo das pastorinhas, a participação do palhaço, e toda a tradição desses jogos cênicos reforçam os saberes populares e a cultura de São Gonçalo do Amarante como referência, polo folclórico do estado do Rio Grande do Norte.

A manifestação como veículo de comunicação popular

A ligação entre a representação popular folclórica e a comunicação social inspirou a Folkcomunicação. As expressões, as manifestações se mostram intimamente ligadas às transmissões de notícias, para tal, Beltrão (1965) estabelece “o processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, ideias e atitudes de massa através de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore”.

Além também de complementar esse pensamento, Beltrão apud Marques de Melo (2001) também externa a questão comunicativa, em detrimento da cultura, como em:

Não é somente pelos meios ortodoxos – a imprensa, o rádio a televisão, o cinema a arte erudita e a ciência acadêmica – que, em países como o nosso, de elevado índice de analfabetos e incultos, ou em determinadas circunstâncias sociais e política, mesmo nas nações de maior desenvolvimento cultural, não é somente por tais meios e veículos que a massa se comunica e a opinião pública se manifesta. Um dos grandes canais de comunicação coletiva é, sem dúvida, o folclore. BELTRÃO apud MARQUES DE MELO, 2001 p. 49)

O autor deixa clara a importância do reconhecimento da cultura popular e de seus significados comunicacionais, personificados na manifestação e característicos na transmissão de suas intenções através de suas personagens.

Conclusão

Em todos os municípios do Rio Grande do Norte existem grupos Pastoris. Alguns ativos e outros, num momento de pausa sejam eles em suas representações religiosas ou profanas. Esta forma de manifestação cultural é de grande relevância e deve se manter viva, pois, fazem parte da história local. Em São Gonçalo do Amarante, o grupo Pastoral Dona Joaquina sobrevive e reforça, à população do município, a sua cultura mais significativa. Além também de divulgar em todo o estado, região e mesmo em eventos de aporte nacional.

As pesquisas sobre a manifestação serão acrescidas à medida que o projeto for se desenvolvendo, tendo em vista que os relatos em questão foram observados são resultados de um período de tempo ainda inicial de pesquisa. A partir do aprofundamento na bibliografia direcionada e a vivência de acompanhamento à pesquisa, os estudos e contribuições para a questão da Folkcomunicação poderão ser apresentados, simbolicamente detalhada, em sua aplicação na região de São Gonçalo do Amarante.

Anexo I



Foto: Lenilton Lima

Na imagem, podemos encontrar a representação do “Pastoril Dona Joaquina” de São Gonçalo do Amarante/RN. As pastorinhas têm suas vestimentas divididas em duas cores, azul e vermelha – estas que representam os “cordões” os quais fazem parte -, e disputam qual deles tem mais beleza, qual o que as pastoras dançam melhor.

Os membros são a Mestra, e as flores Açucena, Violeta, Lírio, Cravo, Cravina, Diana, Contra-mestra e o Palhaço.

Anexo II



Foto: Natally Ferreira

Podemos observar na imagem o Pastoril Dona Joaquina no momento em que suas pastorinhas se apresentam. Ao fundo da imagem, em segundo plano, a banda composta pelos integrantes do grupo. O sorriso no rosto das moças deixa claro o grau de satisfação que elas têm ao representar a sua cultura local. A população é muito participativa nos eventos que grupo se apresenta. Os cidadãos do município se orgulham de sua cultura, e fazem dela, o entusiasmo para seguir em frente. Embora seja difícil manter o grupo se apresentando mesmo com o pouco incentivo financeiro, as integrantes se fazem presentes e honram suas vestes, cultura e tradição.

Anexo III



Foto: Natally Alves

Na imagem, os grupos Pastoril Dona Joaquina e Boi de Reis de São Gonçalo do Amarante dividem espaço na apresentação no IV Festival de Cultura de Passa e Fica/RN.

A apresentação do grupo “Pastoril Dona Joaquina” Pode ser encontrada no canal do Youtube, no link:

Disponível em: <<<https://www.youtube.com/watch?v=CCqiz0UdLp4>>> acesso em: 21 Jul 2014.

REFERÊNCIAS

LIVROS

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: A comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

MARQUES DE MELLO, José (Org.). **Mídia e Folclore: o estudo da folkcomunicação segundo Luiz Beltrão**. Maringá/São Bernardo do Campo, Faculdades Maringá / Universidade Metodista de São Paulo / Cátedra Unesco de Comunicação, 2001A.

CASCUDO, Luiz da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. Rio de Janeiro: Tecnoprint:S/L, 1972.

_____. **Folclore do Brasil** (pesquisas e notas). Rio de Janeiro/São Paulo: Fundo de Cultura, 1967. P 9.

MELO, José Marques de,. **Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da folkcomunicação**. São Paulo: Paulus, 2008.

SANTOS, Boaventura Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 02. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SITES

As cores do Folclore brasileiro

Disponível em: << <http://www.pastorildonajoaquina.com/2013/05/as-cores-do-folclore-brasileiro-iv.html>>> acesso em: 20 Jul 2014.

Folclore no Brasil

Disponível em: << <http://www.historiaecultura.pro.br/modernosdescobrimentos/desc/cascudo/crddfoclorebrasil.htm>>> acesso em: 20 Jul 2014.

Beleza e leveza de um auto

Disponível em: << <http://pontodoboivivo.blogspot.com.br/2012/01/pastoril-beleza-e-leveza-de-um-auto.html>>> acesso em: 20 Jul 2014.

Cascudo fragmentos

Disponível em: << <http://www.historiaecultura.pro.br/modernosdescobrimentos/desc/cascudo/cascudofragmentos.htm>>> acesso em: 20 Jul 2014.

Pastoril

Disponível em: << <http://www.ifce.edu.br/miraira/Patrimonio/FolguedosBailados/Pastoril/Pastoril-LMFC.pdf>>> acesso em: 20 Jul 2014.

Brincantes

Disponível em: << <http://www.recife.pe.gov.br/especiais/brincantes/8a.html>>> acesso em: 20 Jul 2014.

O Pastoril Nordestino

Disponível em: << <http://jornalggn.com.br/blog/luisnassif/o-pastoril-nordestino>>> acesso em: 20 Jul 2014.